

JORNAL DE BRASÍLIA

Congresso reabre hoje sem quorum

Sílvio Donizetti

O Congresso reinicia hoje suas atividades sob o risco de não obter **quorum** para realizar a sessão de abertura. A retomada dos trabalhos legislativos não exige solenidades ou ato formal, apenas a presença de, no mínimo, 48 deputados e 11 senadores, o que dificilmente vai acontecer durante o semestre. A previsão é a de que os parlamentares permaneçam em seus estados cuidando da campanha eleitoral, o que deverá inviabilizar a votação dos projetos mais importantes da pauta.

Diante da perspectiva da falta de **quorum** na reabertura do Congresso, a Mesa da Câmara está informando às embaixadas que, devido às convenções regionais deste fim de semana, somente a partir de segunda-feira será possível atender qualquer delegação estrangeira que deseje conversar com parlamentares.

Na verdade, o Congresso tem apenas dois meses para tentar aprovar os projetos mais importantes. Isso porque a partir de primeiro de outubro começa o recesso branco, como é chamado o

período pré-eleitoral em que não há sessões na Câmara e no Senado. As atividades legislativas novamente só serão retomadas após as eleições, marcadas para 15 de novembro.

A saída é tentar votar as matérias de interesse nos esforços concentrados. As duas Casas têm programado dois períodos dedicados às votações: o primeiro entre 11 e 13 de agosto e, o segundo, na segunda quinzena de setembro, ainda sem data definida.

Pacote

Durante o esforço concentrado, a Câmara vai tentar votar o decreto-lei do pacote econômico que poderá ser aprovado por decurso de prazo caso não seja apreciado em 60 dias os três projetos contra a violência (que altera a Lei Fleury, cria o Sistema Nacional de Armas, Munições e Explosivos (Sinae) e regula as atividades particulares da vigilância armada) e anti-droga e a Lei de Greve, todos de iniciativa do Executivo. Aprovados, devem ser examinados pelo Senado.

No Senado, a pauta é mais extensa. Faltam ser aprovados ainda o projeto da demissão imotivada, imóveis funcionais, abuso do poder

econômico, que suspende as ações de despejo até março de 1987, além dos empréstimos externos para os estados e o projeto que aumenta o número de candidatos para a Câmara e às Assembleias até o triplo das vagas em disputa.

A reabertura do Congresso traz ainda como novidade, depois do recesso de 45 dias, uma lista atualizada de senadores e deputados agora agrupados definitivamente nos 15 dias atuais 30 partidos brasileiros habilitados a concorrerem às eleições. Mas dos 479 deputados, eles estão distribuídos em 15 partidos, assim distribuídos: 214 no PMDB, 129 no PFL, 69 no PDS, 24 no PDT, 14, no PTB, seis no PT, quatro no PSC, três no PCB, dois no PC do B, três no PDC, dois no PL, dois no PMB, um no PPB e um no PTR. Dois deputados ainda estão sem partidos e não poderão concorrer a qualquer cargo eletivo, em novembro. No Senado, apenas nove siglas abrigam os 69 senadores e nesta Casa novamente o PMDB é maioria com 23 parlamentares seguido do PFL, 21; PDS com 15, três no PDT, três no PL, e o PTB, PDC, PSB e PSC, com um representante cada.